

O que é Esclarecimento em Immanuel Kant

Amanda Silva de Oliveira¹

Paulo Roberto Konzen²

Resumo: O presente trabalho busca discutir a questão do Esclarecimento na concepção do filósofo alemão Immanuel Kant e a relação que tem com a menoridade e a autonomia do ser humano, mostrando a relevância dessa questão nos dias atuais, bem como abordar o papel da educação no processo de esclarecimento do homem. Kant responde a pergunta levantada em seu opúsculo *Resposta à pergunta: O que é Esclarecimento? [“Aufklärung”]* sobre o atual estado da humanidade, no que se refere à independência de pensamento e moralidade do homem, procurando fornecer uma solução e mostrar o caminho para a saída do homem do estado que ele chama de *menoridade*. Apresentadas essas ideias sobre o Esclarecimento, procurou-se mostrar como a educação contribui bastante no processo esclarecedor do homem desde sua tenra idade até a idade adulta. A busca pelo Esclarecimento é a busca pelo conhecimento, pela racionalidade, pela liberdade; é buscar entender e usar esse entendimento para basear suas ações; agir de acordo com o caráter. Ora, e não é esse o papel da educação? Formar futuros cidadãos de bem, racionais e autônomos? Sobre isso, percebem-se como essas questões afetam a humanidade, uma vez que seu progresso se dá a partir do conhecimento, do Esclarecimento, da educação. A evolução do ser humano, enquanto espécie, depende de sua educação, de seu Esclarecimento.

Palavras-Chave: Kant, Esclarecimento, Menoridade, Autonomia, Educação.

1. Introdução

O presente artigo é fruto do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Departamento de Filosofia da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), sob a orientação do Prof. Dr. Paulo Roberto Konzen. O texto aqui apresentado é uma versão parcial e aprimorada da pesquisa apresentada, defendida e aprovada junto à banca examinadora.

O trabalho procura responder questionamentos levantados sobre a obra de Kant a respeito do que é Esclarecimento, buscando abranger a discussão sobre a atualidade dessas questões no contexto

¹ Graduanda do Departamento de Filosofia da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR) - amandadeoliveiraunir@gmail.com

² Professor Adjunto do Departamento de Filosofia da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR) - prkonzen@unir.br

atual. Perguntas filosóficas sobre o que é Esclarecimento ou Iluminismo, a minoridade, a maioria, a autonomia, a heteronomia, o uso privado e público da razão ou do entendimento, a educação, entre outras, são de suma importância para se chegar a um veredicto se vivemos ou não atualmente uma sociedade esclarecida ou se esclarecendo e, também, mostrando o quão atual é este tema do Esclarecimento.

Assim, num primeiro momento, procuramos apresentar e analisar dados do autor Immanuel Kant (1724-1804) e de sua obra *Resposta à Pergunta: O que é Esclarecimento?* (1784). Trata-se de escrito ou opúsculo de Kant a respeito do que seria o Esclarecimento, bem como sua análise da importância dessa questão para a humanidade, enquanto uma espécie evolutiva. Para entendê-lo, buscou-se expor os significados dos principais conceitos usados no opúsculo, a saber, o que é Esclarecimento ou Iluminismo, Maioridade e Menoridade, Autonomia e Heteronomia, Uso Privado e Público da Razão, Igreja, Estado e Escola, entre outros, os quais são fundamentais para compreender sua visão, uma vez que estes conceitos se referem ao diagnóstico que ele faz do então estado do ser humano, de onde parte para o desenvolvimento da questão principal. Trata-se de ver o que Kant entende sobre o que pode ser chamado de Esclarecimento no que se refere ao ser humano ou à humanidade esclarecida. Ver, por exemplo, se a questão do Esclarecimento, desde sua formulação no século XVIII, realmente serve para entender o homem e todas as áreas de sua vida enquanto ser racional e evolutivo. Analisar seu alegado aspecto atemporal, que serviria de ponto de partida para as investigações do entendimento humano, além de constatar se suas conclusões tem o poder de proporcionar certo diagnóstico quanto ao atual estado da humanidade, assim como para onde esta caminha. Para onde está caminhando a raça humana? Qual seu propósito? A partir da visão puramente kantiana sobre o que é Esclarecimento, bem como dos conceitos principais que o autor usa em seu texto, tentou-se explicar a questão-chave aqui trabalhada, a saber: o que é Esclarecimento.

Mas, infelizmente, por questão de espaço, a sessão não será reproduzida integralmente nesse texto.

Num segundo momento, já exposto o ponto de vista dos principais conceitos de Kant, buscamos expor, então, as perspectivas dos comentadores para tentar interpretar e entender melhor o artigo de Kant e como ele tem relação com o atual estado em que se encontra a humanidade. Buscamos responder, mais claramente, a posição defendida no artigo kantiano sobre o Esclarecimento, bem como os pormenores dessa obra, a fim de que se entenda a concepção e trazer, para a realidade dos dias atuais, as várias questões que envolvem o Esclarecimento do ser humano e sua contribuição para a busca do conhecimento. Reproduzimos integralmente aqui tal parte da pesquisa.

Em terceiro lugar, procuramos analisar a relação entre Esclarecimento e Educação hoje. O Esclarecimento é sobre a atualidade do estado dos seres humanos, não importa a época em que for feito uma reflexão sobre isso. Justamente a partir dessa premissa, em conformidade com a visão de Kant sobre Esclarecimento e o papel que a educação possui nesse processo de formação e desenvolvimento dos homens, segue-se a formulação dos escritos que aqui se encontram. Afinal, pela educação, pela busca do conhecimento através da razão, o ser humano pode, enfim, entrar num processo em que irá esclarecer-se. Assim, mostramos como a educação é de fundamental importância no que se refere ao esclarecimento e progresso do ser humano e como somente através dela é possível alcançar esse êxito, mostrando, portanto, entre outros aspectos, a importância da temática do presente trabalho. Infelizmente, novamente por questão de espaço, essa sessão não será reproduzida nesse texto, apresentando aqui apenas os dados principais na nossa conclusão.

Do ponto de vista metodológico, é um estudo bibliográfico; isto é, a pesquisa foi realizada por meio de leitura e análise crítica de livros, artigos e fontes eletrônicas sobre a temática, usando propositalmente diversas citações.

2. Sobre a obra

No presente texto, omitimos dados “sobre o autor”, começando diretamente com os dados sobre a obra “*Resposta à Pergunta: O que é o Esclarecimento?*” (1784) de Kant.

Segundo Pinheiro (2011, p. 1), do ponto de vista histórico, tudo começou uma discussão sobre a interferência do sacerdote nas questões jurídicas do casamento ao ser escrito uma crítica pelo autor Johann Erich Biester (1749-1816), sob o pseudônimo de E. v. K, em forma de artigo publicado com o título: “Proposta de não mais se dar trabalho aos eclesiásticos na consumação do matrimônio”, em 1783, no jornal *Mensário Berlinense*, fundado pelo próprio Biester e que contava com a participação de seus amigos Iluministas. Nele, segundo consta, se argumentou que homens esclarecidos não necessitavam de interferências dos clérigos no casamento, uma vez que este constituía um acordo do âmbito civil, isto é, uma relação jurídica. Johann Friedrich Zöllner (1753-1804) refutou essa crítica, defendendo que, por causa da época das luzes em que viviam, as questões estavam voltadas para a reflexão e o debate; dessa forma, argumentou que o casamento não deveria ser tratado como uma simples relação jurídica a mais, já que era responsável por decidir a felicidade dos homens. Assim, ele vai além de simples questões de sanção religiosa ou de sua relevância para os homens esclarecidos, ao indagar, em primeiro lugar, o real significado do Iluminismo. Para Zöllner, essa era a questão de maior importância para ter a certeza de que aquela seria de fato a época de homens esclarecidos (cf. PINHEIRO, 2011, p. 1). É exatamente nesse momento que se coloca a questão “o que é Esclarecimento?”, a qual atinge o cerne da consciência do iluminista. Muitas foram as respostas que recebeu essa pergunta na época após sua publicação.

Mas, foi a resposta de Kant que se destacou dentre tantas outras. “O opúsculo traduzido foi publicado originariamente em dezembro de 1784, com o título original *Beantwortung zu der Frage: Was ist Aufklärung?*, no *Mensário Berlinense*” (FIGUEIREDO, 2009, 1). Ora, dessa forma, no mesmo jornal, Kant publica sua compreensão sobre o

que é Esclarecimento. De acordo com Pinheiro (2011, p. 2), “a tentativa kantiana de responder à provocação consistiu em um dentre os textos voltados para a elucidação do problema”.

A obra em si de Kant, intitulada *Resposta à Pergunta: O Que é Esclarecimento?*³, é voltada para o público letrado e teve um viés de publicidade, uma vez que foi publicado no jornal. Segundo Klein (2011, p. 212), o texto sobre o Esclarecimento, apesar de voltado para o público, está escrito de forma a complementar e resumir a ideia defendida nas três Críticas.

Logo no início de seu texto, Kant (1985, p. 100) já responde o que seria Esclarecimento, isto é: “Esclarecimento [“*Aufklärung*”] é a saída do homem de sua menoridade, da qual ele próprio é culpado. A menoridade é a incapacidade de fazer uso de seu entendimento sem a direção de outro indivíduo”.

Dessa forma, o Esclarecimento, na concepção kantiana, é a passagem do homem da menoridade autoimposta (a sua incapacidade de pensamento autônomo) para a maioridade (autonomia). Menoridade autoimposta no sentido de que é escolha dele próprio viver sob o jugo ou tutoria de outro. Segundo Kant, sua preguiça e covardia lhe impedem de agir em busca do pensamento independente, como ainda veremos.

Mas, ser esclarecido não é o mesmo que saber algo, possuir uma crença verdadeira e justificada, mas sim que a justificação seja feita pelo próprio sujeito e não escolhida a partir da mera reflexão de outros; o esclarecer-se implica na atitude ativa e crítica por parte

³ A tradução usada no presente trabalho é a seguinte:

KANT, Immanuel. *Resposta à Pergunta: Que é “Esclarecimento” [“Aufklärung”]?** In: *Immanuel Kant Textos Seletos*. Edição bilingue. Tradução de Floriano de Souza Fernandes. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1985. p. 100-117.

Mas, também, foram consultadas as seguintes traduções:

KANT, Immanuel. *Resposta à pergunta: O que é o Esclarecimento?*. Tradução de Luiz Paulo Rouanet. Brasília: Casa das Musas, 2008.

KANT, Immanuel. *Resposta à Questão: O que é Esclarecimento?* Tradução do Alemão e Notas: Vinicius de Figueiredo (UFPR) In: MARÇAL, Jairo (org.). *Antologia de Textos Filosóficos*. Curitiba: SEED – Pr., 2009. p. 406-415.

do indivíduo sobre as regras e crenças já estabelecidas como verdade na sociedade (cf. KLEIN, 2011, p. 214).

De acordo com Klein (2009, p. 214), “a lógica de Jäsche diz que se quisermos nos exercitar na atividade de pensar por si mesmo ou filosofar, teremos de olhar mais para o método do nosso uso da razão do que para as proposições mesmas a que chegamos por intermédio dele”. Essa forma de pensar livre não aceita fórmulas e preceitos irrefletidos. Por mais fácil e cômodo que seja assumi-los, necessitam ser submetidos à avaliação, isto é, uma reflexão racional baseada nos princípios e regras da razão.

Mas, quem define os princípios que caracterizam o uso da razão? De acordo com Klein (2011, p. 214), uma das respostas é a lógica geral, que é uma condição necessária para um pensar correto. Porém, segundo consta, a lógica não é suficiente para definir esses princípios. A lógica é um autoconhecimento da razão e do entendimento e é através dela que a razão humana se torna concreta e coerente consigo mesma. Apesar disso, só oferece um critério formal para a avaliação do pensamento (cf. KLEIN, 2011, p. 214).

Mas, por qual meio conseguir, então, chegar à razão? Por meio da investigação da racionalidade dos princípios e regras que garantiriam o julgamento correto das coisas e isso só se daria por meio do uso público da razão, como veremos.

A palavra *Aufklärung* foi traduzida por Esclarecimento e, também, por Iluminismo, o que acaba por criar divergências acerca do termo correto a ser usado. “Certamente várias tentativas foram feitas, nos diversos idiomas neolatinos propondo-se versões tais como ‘iluminismo’, ‘ilustração’, ‘filosofia das luzes’, ‘época das luzes’, etc.” (FERNANDES, 1985, p. 100). Com suas ideias, o Iluminismo influenciou movimentos revolucionários, como, por exemplo, a Revolução Francesa de 1789. “A transcrição pela palavra ‘esclarecimento’ talvez seja de todas a melhor, principalmente porque acentua o aspecto essencial da ‘*Aufklärung*’, o de ser um processo, e não uma condição ou uma corrente filosófica ou literária” (FERNANDES, 1985, p. 100); ou seja, o processo no qual o homem ascende intelectualmente saindo da

menoridade e conquistando a maioria ou a autonomia e não apenas como corrente de pensamento ou movimento revolucionário:

Dessa forma, trabalha-se então, preferencialmente, com o termo Esclarecimento, tendo em vista que ele pode representar todo um processo que passa o homem, retirando este da menoridade e elevando sua condição pessoal e principalmente seu modo de pensar. (SIQUEIRA, 2006, p. 67)

Entende-se, assim, que o termo Esclarecimento é o mais acertado para compreender a essência do que Kant quer dizer, ao descrevê-lo como a passagem do homem menor para a maioria, conquistando, dessa forma, a liberdade da tutela em que vivia.

2.1 Conceitos principais

2.1.1 Esclarecimento ou Iluminismo

No século do Iluminismo ou Esclarecimento se destacaram vários grandes nomes no pensamento filosófico, mas houve um iluminista que acabou por fazer a pergunta que se destacou, em especial pela qualidade de síntese do que seria o cerne da já mencionada questão, uma vez que perguntou o que seria isso que se chama Iluminismo ou Esclarecimento. Segundo Johann Friedrich Zöllner, a questão primeira tinha que ser sobre a essência do que é o Iluminismo ou Esclarecimento, entendê-lo de forma absoluta e se de fato o momento em que a sociedade vivia poderia ser chamado de esclarecido, a fim de somente depois ver se a questão se voltava para o viés religioso, campo o qual se via no momento sendo questionado. Zöllner indagou sobre a *Aufklärung* num artigo que foi publicado em dezembro de 1783, no jornal *Berlinische Monatsschrift*, e sendo comum no século XVIII que questões de viés comunitário e de várias possíveis respostas fossem publicadas, a fim de receberem do público seus pontos de vista acerca desses assuntos, então ele recebeu diversas respostas. A proposta de Zöllner era de que a importância da resposta sobre o Iluminismo ou Esclarecimento seria equivalente às verdades que somente através dele próprio poderia fornecer.

O texto publicado por Kant foi um dentre muitos que tentaram responder à questão levantada por Zöllner, de forma a investigar e responder da maneira mais acertada possível, segundo suas percepções. Mas, foi a resposta de Kant que se destacou dentre elas.

Na história do conhecimento humano, se fez o uso da luz (no sentido figurado) como aquilo que esclarece a alma, podendo ser a luz da fé ou a luz da razão. Na Filosofia Moderna, luz era associada à sabedoria, sendo o oposto a escuridão que seria a ignorância.

Sobre isso, por exemplo, no início do seu texto, Kant (1985, p. 100) já afirma que o “Esclarecimento é a saída do homem de sua menoridade, da qual ele próprio é culpado”. Além disso, os motivos para a permanência na menoridade são a preguiça e a covardia da pessoa. Preguiça, pois sua posição atual de menor lhe é cômoda, uma vez que pensar por si mesmo é trabalhoso; assim, prefere que outro pense e apenas segue sua orientação. Covardia, devido ao fato de que não ousa saber e, também, porque não é um bom negócio para o tutor que seu tutelado assuma a responsabilidade de pensar por si e acaba, assim, por lhe incutir medo. Pode-se entender melhor esse ponto com esta passagem:

Quem deles [os grilhões da ignorância] se livrasse só seria capaz de dar um salto inseguro mesmo sobre o mais estreito fosso, porque não está habituado a este movimento livre. Por isso, são muito poucos aqueles que conseguiram, pela transformação do próprio espírito, emergir da menoridade e empreender então uma marcha segura. (KANT, 1985, p. 102).

Entende-se que para muitos homens é difícil sair de seu estado atual de menor, porque a menoridade já se tornou uma parte dele próprio, pois nunca buscou ou lhe permitiram fazer qualquer tentativa. Kant (1985, p. 102) entende que os instrumentos da razão, isto é, os preceitos e fórmulas, impostos por aqueles que os comandam, são as amarras que prendem o homem na perpétua menoridade.

Como já afirmamos, a palavra alemã *Aufklärung* teve sua tradução primeira como sendo Iluminismo, pois essa palavra foi o nome do movimento que sucedeu nos séculos XVII e XVIII na Europa, mais fortemente na França, Inglaterra e Alemanha; e tinha

como objetivo despertar o homem de sua condição menor e servil na qual vivia, a fim de que, por vontade e por meio de seu entendimento próprio, buscasse sua emancipação da situação de tutelado, da qual era refém na época.

De fato, a tradução da palavra alemã *Aufklärung* para o português é incerta. Entende-se hoje “Iluminismo” por ser usada mais a tradução do francês, pois esse termo exerceu grande influência nos ideais da Revolução Francesa no século seguinte, ou seja, o XIX. O sentido usado por Kant da palavra *Aufklärung* é de movimento, da ação de se esclarecer, pois se entende como processo pelo qual o homem precisa passar para alcançar a autonomia.

Dessa forma, a tradução por “Esclarecimento” foi feita com base em Kant mesmo e seu entendimento de que *Aufklärung* é um processo pelo qual o homem precisa passar para chegar à autonomia, sendo este o termo usado por ele ao escrever sobre sua compreensão da situação dos homens. Traduzido também como “Iluminismo”, pois a razão foi vista como a luz que vai tirar o homem da ignorância, vista igualmente como escuridão. Outra tradução dessa palavra foi “Ilustração”. Porém, no momento, a mais aceita pelos estudiosos, pois acentua seu sentido original, é “Esclarecimento”, uma vez que se entende como a ação de progresso do homem como ser humano, isto é, o processo do esclarecer-se.

Mas, o movimento conhecido como Iluminismo foi idealizado para que o ser humano conseguisse sua emancipação do comando de seus tutores, fazendo uso do próprio entendimento sem a ajuda de outrem. Com isso, o Iluminismo queria principalmente se rebelar contra a obscuridade das épocas anteriores, usando a autonomia do uso da razão (das luzes da razão). Neste sentido, para a libertação de sua consciência moral dos preceitos e fórmulas impostos socialmente, é necessário usar da própria racionalidade, investigando e procurando a verdade de forma a evoluir.

Uma das principais áreas criticadas foram os dogmas religiosos devido às tradições no contexto do fim do sistema feudal, que tinha como aliado a Igreja Católica, e estavam a favor da luta da

então burguesia, que estava em ascensão, contra o antigo regime (cf. RODRIGO, 2009, p. 193). Num contexto em que o sistema de classes elitizado era um aliado aos dois poderes, Igreja e Estado, os adeptos do Iluminismo acreditavam na ideologia dos burgueses, que cada vez mais crescia naquele período e se opunham ao regime vigente. Criticavam os ensinamentos dos que usavam da razão como mera serva da fé, que era o que acontecia no meio sacerdotal (cf. RODRIGO, 2009, p. 193).

O movimento tomou grandes proporções, fazendo com que muitos aderissem à causa que colocava a razão como fonte principal do julgamento correto, além de responder que a falta da busca pelo entendimento pessoal como sendo a causa da menoridade do homem. Assim, se rebelaram contra o comando despótico e as verdades dogmáticas que a sociedade era submetida.

Os adeptos do Iluminismo lutavam para que todos os campos do conhecimento humano fossem submetidos à razão. Incentivavam uma atitude crítica, sobretudo contra as crenças e tradições existentes, em que viam a opressão exercida pela igreja, que as usavam, devido a esses dogmas e preconceitos pregados para a sociedade, mantendo dessa forma o domínio sobre essa sociedade de menores. A tradição era vista como fomentadora da menoridade, sendo obrigação do homem esclarecido acabar com suas crenças enganadoras através do uso da razão, como ferramenta para analisar o que de fato seria verdade e o melhor para toda a sociedade.

Como processo de Esclarecimento, ele emancipa o homem de sua menoridade, isto é, de toda tutela que o prejudique, sendo possível que ele consiga então entender, pensar e decidir por si mesmo. O movimento do Iluminismo, então, deu-se por causa da insatisfação do homem em relação à configuração regente da sociedade naquela época.

A vontade de liberdade é algo que todos os povos anseiam ter, mesmo que governos não permitam oportunidades para tal e, ao contrário, acabam por encontrar dificuldades maiores impostas por

esse governo. Isso acaba, coma já se entendeu, por impedir o esclarecimento, uma vez que num regime de liberdade a ordem pública e a coletividade dos cidadãos não são motivos de insatisfação com o governante. O homem consegue se desprender do estado da menoridade, mesmo que gradativamente, quando decide intencionalmente por fazê-lo. Percebe-se como Kant aprova a conduta do um governante (de não ter que impor sua própria vontade pessoal sobre as de seu povo em matéria religiosa) e explica como essa atitude liberta o homem de sua menoridade, ou pelo menos abre espaço para a saída dessa heteronomia:

Um príncipe que não acha indigno de si dizer que considera um *dever* não prescrever nada aos homens em matéria religiosa, mas deixar-lhes em tal assunto plena liberdade, que, portanto, afasta de si o arrogante nome de *tolerância*, é realmente esclarecido [*aufgeklärt*] e merece ser louvado pelo mundo agradecido e pela posteridade como aquele que pela primeira vez libertou o gênero humano da menoridade, pelo menos por parte do governo, e deu a cada homem a liberdade de utilizar sua própria razão em todas as questões da consciência moral. (KANT, 1985, p. 112).

Somente um líder esclarecido pode entender o tamanho do movimento progressista, bem como sua necessidade e como é crucial para o progresso da humanidade. E somente tal líder possui a confiança e a força, se necessária, para manter a ordem e dar o livre acesso ao povo à busca pelo esclarecimento.

Dessa forma, para Kant, pelo menos por parte do então governo, o povo conseguiu uma oportunidade de esclarecimento no que tange os assuntos da consciência moral religiosa e que, através do uso de seu próprio entendimento, o homem tem a capacidade de se libertar da tutela sob a qual viveu toda sua vida. A forma que o monarca se posiciona sobre a liberdade é louvável, ao entender que não há perigo para a legislação o uso público da razão, pois se deve expor para todos aqueles que quiserem ouvir as ideias sobre uma melhor compreensão dela, mesmo que em forma de crítica, pois consequentemente proporciona o caminho para a saída da menoridade.

Depois disso, fizemos ainda a apresentação e a análise dos conceitos de Menoridade *versus* Maioridade, Autonomia *versus*

Heteronomia, Uso Público e Privado da Razão e, ainda, de Igreja, Estado e Escola, expostos no opúsculo por Kant. Mas, infelizmente, por questão de espaço, omitimos aqui novamente essa parte.

3. Análise crítica do texto esclarecimento

Ao iniciar com o escrito kantiano sobre o que é Esclarecimento, procurou-se entender, primeiramente, o que, propriamente dito, seria o Esclarecimento e quais seriam as áreas que necessitam de Esclarecimento. Observou-se, assim, que o texto “Resposta à pergunta: O que é Esclarecimento [“*Aufklärung*”]?” se aprofunda no tema do Esclarecimento, desenvolvendo, dessa forma, sua crítica aos tutores da sociedade. Agora, na presente sessão, estudam-se três das principais questões levantadas por Kant na sua análise sobre o que é Esclarecimento. A primeira questão, obviamente conceitual, é sobre o que é Esclarecimento e, logo no início, Kant já apresenta sua resposta e, no decorrer do texto, especifica seus pontos principais: a liberdade e a racionalidade. A segunda questão é sobre a autonomia e a liberdade que contribui para o Esclarecimento e a liberdade que o impede. E, por fim, a terceira questão questiona se a época na qual se vivia e vive seria de pessoas realmente esclarecidas, uma vez que o Esclarecimento era ou estava sendo o objetivo dos iluministas. Conforme o decorrer das pesquisas e estudos sobre o pensamento kantiano, foi-se montando e concluindo a presente parte do trabalho a partir das interpretações de comentadores, que, usando do pensamento kantiano como fonte, procuraram esclarecer o que ele quis passar de ensinamento sobre o Esclarecimento.

3.1. Esclarecimento, liberdade e racionalidade

Conforme Nodari e Saugo (2011, p. 138), dentre os pensadores da época do Iluminismo, houve um que sobressaiu ao perguntar *Was ist Aufklärung?* (O que é Esclarecimento?). É a partir daí que

se inicia a busca por encontrar o sentido primeiro e se entender o real ponto da questão do Esclarecimento. “Zöllner propunha que tal investigação era tão relevante quanto àquela sobre a verdade a ponto de preceder qualquer outro tipo de investigação” (PINHEIRO, 2011, p. 1). Seu texto, que ficou conhecido por chegar mais próximo do que se entendia sobre o Iluminismo, retrata o chamado pensamento sistemático que põe a razão como centro das possibilidades do conhecimento. Na filosofia de Kant, a razão é a única forma de conhecer verdadeiramente, e que somente por meio dela é possível conhecer as coisas.

De acordo com Pinheiro (2011, p. 2), “a tentativa kantiana de responder à provocação consistiu em um dentre os textos voltados para a elucidação do problema”. O texto de Kant mostra duas perspectivas do Esclarecimento quando se nota a quem se refere, pois, por um lado, fala que se refere ao indivíduo e, por outro, se refere a uma época, uma geração, isto é, num sentido de coletividade (cf. KLEIN, 2009, p. 212). Partindo da correta tradução da palavra *Aufklärung*, pois uma das contradições ou oposições que se encontra na escrita dos pesquisadores do Esclarecimento em Kant é justamente o termo que ele usou, uma vez que há vários modos de traduzi-lo:

Muitas divergências pairam sobre a correta tradução de ‘Aufklärung’. Sabe-se que não há uma tradução exata dessa palavra para o português. A tradução para o português, baseada na versão francesa, traduziu ‘Aufklärung’ como Iluminismo, talvez pela influência que essa obra tenha feito no movimento revolucionário francês no século XIX. Por sua vez, a tradução, feita diretamente do alemão para o português, considerou ‘Aufklärung’ como Esclarecimento, por considerar ‘Aufklärung’ um processo de ‘elevação do ser humano’, uma forma de sair da menoridade e não apenas uma corrente de pensamento. (SIQUEIRA, 2006, p. 66).

Iluminismo, ilustração, claridade, luz, Esclarecimento: todos esses termos são usados para traduzir *Aufklärung*, pois assim são entendidos pelos estudiosos que falam sobre o pensamento kantiano. Segundo esses comentadores, o termo mais correto de ser usado é o Esclarecimento, uma vez que Kant o descreve como o processo necessário para sempre buscar a autonomia. Assim, o termo Esclarecimento é usado “porque acentua o aspecto essencial da

Aufklärung, o de ser um processo e não uma condição ou uma corrente filosófica ou literária” (FIGUEIREDO, 2009, p. 1). O Esclarecimento implica na mudança do método de pensar e não no conteúdo pensado. Isso quer dizer, então, que estabelece um método de pensar. A expressão “fazer uso do teu próprio entendimento” quer dizer fazer uso do seu entendimento e razão teórica na prática. O principal objetivo entendido dessa obra é o estabelecimento de um modo de pensar autônomo em sentido moral. No texto, conforme Klein (2009, p. 212), o conceito de Esclarecimento toma dois rumos: o da perspectiva subjetiva (do indivíduo) e da perspectiva objetiva (referente a uma época histórica). O que liga um ponto ao outro é o “uso público da razão”⁴ que transita entre o âmbito pessoal e o âmbito comunitário, ou seja, liberdade civil e liberdade de expressão do pensamento.

Na filosofia kantiana está visível que o homem é o próprio legislador da razão (cf. KLEIN, 2009, p. 214). Assim sendo, a autonomia é que impõe as máximas que o indivíduo deve seguir, ou seja, em seu pensamento acredita numa racionalidade que investiga como funciona o saber. Os iluministas tinham como princípio de suas ideias que tudo deveria passar por uma análise crítica para ser entendido verdadeiramente. Dessa forma, a humanidade tem o dever de evoluir, pois, “para os iluministas, a razão é capaz de evolução e de progresso do ser humano, libertando-o das amarras sociais e morais que o deixavam num certo obscurantismo”. (NODARI e SAUGO, 2011, p. 137).

Conforme Nodari e Saugo (2011, p. 137), fundamentado na razão, natureza e progresso, o Iluminismo é o meio para a liberdade do homem. Natureza no sentido da universalização de leis produzidas através da observação com o uso da razão. Razão é a ferramenta que possibilita o homem questionar tradições e regras que seguiu a vida toda. E progresso por ser o objetivo final do Iluminismo: o ser humano está em busca de progresso, suas ações devem ser determinadas a

⁴“Entendo contudo sob o nome de uso público de sua própria razão aquele que qualquer homem, enquanto sábio, faz dela diante do grande público do mundo letrado. Denomino uso privado aquele que o sábio pode fazer de sua razão em um certo cargo público ou função a ele confiado. (KANT, 1985, p. 104).

partir do resultado que pretende obter. Nodari e Saugo (2011, p. 138) explicam que “o Iluminismo é caracterizado, por conseguinte, pela dúvida e pela crítica a tudo quanto carece de comprovação fática, tornando-se, assim, o conhecimento, a chave de dominação da natureza”. A crítica era voltada aos campos de poder que estavam na frente de grande número de pessoas, guiando-as ou tutelando-as, como, por exemplo, a igreja:

Um dos alvos preferidos das críticas desses pensadores eram os dogmas da tradição religiosa, num contexto de dissolução do sistema feudal, do qual a igreja era aliada. Os ideais iluministas sintonizavam-se com a ideologia da burguesia em ascensão, na sua luta contra o antigo regime. A defesa da liberdade implicava o questionamento de uma tradição religiosa que havia colocado a razão a serviço da fé. (RODRIGO, 2009, p. 192).

O lema formulado por Kant para o Iluminismo, e que se encaixa perfeitamente na intenção desse movimento, é fazer com que todos os cidadãos acordem do sono da menoridade, isto é, *Sapere aude!* = *Ouse saber!* Kant, com isso, procura chamar o homem a criar coragem de buscar o conhecimento, de esclarecer a si mesmo. Dessa forma, interpreta-se como incentivo para se ter a coragem necessária para buscar seu entendimento, conforme a sua razão é posta para trabalhar em favor de si próprio, abandonando assim a menoridade e iniciando o processo de Esclarecimento.

Segundo Abbagnano (1982, p. 510): “Na tradição, o Iluminismo vê uma força hostil que mantém viva crenças e preconceitos que é sua obrigação destruir”, e isso através do uso da razão como ferramenta para analisar o que de fato seria verdade e o melhor para a sociedade. Segundo Nodari e Saugo (2011, p. 137), “o Iluminismo foi um projeto de emancipação do ser humano de todo tipo de tutela. Cada um deveria ser capaz de pensar por si mesmo”.

Diante disso, de acordo com Kant, os tutelados, para seus tutores, são como gado, que depois de domesticado de forma a não correr risco de rebeldia, permanecem assim no caminho estabelecido por esses tutores; isto é, jamais vão desviar dessa trilha para andar sozinhos, pois eles trataram de inculcar o medo em seus tutelados, inculcando que o desconhecido seria perigoso, mostrando

de forma manipulada as ameaças que certamente encontrariam. Mas, o perigo não é letal e apenas após algumas quedas é possível, até mesmo certo, que caminhassem de forma mais confiante, uma vez que conseguissem se livrar desse domínio perverso. Infelizmente, alguns mais do que outros têm a covardia tão arraigada, que um simples tropeço é motivo suficiente de aterrorizá-los para uma nova tentativa.

Portanto, segundo Kant, é muito difícil sair em busca de Esclarecimento e sair da opressora menoridade, uma vez que passou a vida toda nesse estado e a tem quase como uma natureza. Vários comentadores procuraram esclarecer os pensamentos de Kant sobre isso, procurando dizer o quão profundamente está arraigada essa menoridade no homem:

Ser incapaz é não conseguir romper as correntes impostas pelo consumismo, por religiões ou por ideologias. O incapaz não consegue pensar além do seu credo, do seu grupo social, da sua família. No pensamento de Kant (1985, p. 100), o único culpado pela menoridade do indivíduo é ele próprio, e somente ele, com liberdade, pode livrar-se dessa condição. (SIQUEIRA, 2006, p. 67).

Kant se refere a um salto que possibilita o homem alcançar a autonomia e a saída do caminho estabelecido pelos tutores, que dominam através do medo, para o Esclarecimento por meio da fuga dos “preceitos e fórmulas”; nas palavras de Kant, esses são os grillhões que mantêm o homem eternamente sob o jugo de outros. Mesmo que conseguissem se livrar desse cativeiro não conseguiriam, num primeiro momento, se sustentar sem ajuda, pois não estão acostumados a movimentos tão livres. Motivo esse que é muito difícil para o homem sair da menoridade em busca do Esclarecimento de forma confiante; realmente poucos conseguem essa façanha, mas somente “pela transformação do próprio espírito” (KANT, 1985, p. 102).

O próximo obstáculo que se encontra no caminho para a maioridade é a interferência que o tutor intencionalmente exerce para manter seus tutelados sob seu jugo. Isso acontece ao impor medos e inseguranças ao menor de forma a manter o estado atual e

impedir que se inicie no processo de esclarecer-se. E é com o uso dos preceitos e fórmulas que consegue manter o controle das ações do indivíduo menor, uma vez que ao tentar ir contra acaba por desequilibrar-se e, reforçando sua covardia, apenas alguns poucos se aventuram por esse caminho do desconhecido e, assim, conseguem chegar a caminhar de forma segura.

3.2. Esclarecimento e autonomia

Vendo como se entendeu os conceitos de maioridade e menoridade, pode-se fazer uma interpretação da ligação que existe entre esses termos com a liberdade e a autonomia. Figueiredo assim coloca:

A partir do conceito de menoridade podemos estabelecer a definição de maioridade: 'ter a capacidade de fazer uso de seu próprio entendimento sem a tutela de alguém'. Esta definição também serve adequadamente para conceituar autonomia. Assim, Esclarecimento significa autonomia no pensar e para compreender qual ação é exigida para a conquista da maioridade, ou autonomia, devemos recorrer ao significado do conceito de **liberdade**. (FIGUEIREDO, 2009, p. 2).

Mas, para o verdadeiro Esclarecimento, o mais importante é a liberdade de expressão pública, ao qual Kant chama de uso público da razão. As questões de uma sociedade que necessitam de reflexão, e também de liberdade para expor e discutir com outros indivíduos, é como se chega ao entendimento de qual a melhor solução para resolver essas questões. Isso acaba por promover o esclarecimento entre os homens, uma vez que a argumentação daqueles que possuem o conhecimento esclarece os outros que estão na menoridade, e é isso que se chama uso público da razão. Como Kant mesmo fala, sem liberdade estaria a missão do Iluminismo fadada ao fracasso, uma vez que somente com liberdade pode-se alcançar o Esclarecimento.

Essa liberdade que Kant defende não é irrestrita. Entende-se que a autonomia é o mesmo que liberdade de vontade. Assim sendo, a vontade está ligada à liberdade, uma vez que a autonomia é a causa de efeitos do ser dotado de racionalidade. A liberdade concedida pelo poder público, por exemplo, é aquela que não possibilita um

conhecimento verdadeiro em sua essência, pois impõe limites intransponíveis. Entretanto, Kant defende que uma liberdade sem limites naturais não é desprovida de lei, pois isso seria absurdo. Conforme Nascimento (2012, p. 2), embora liberdade seja a propriedade da autonomia da vontade, ela é lei para si mesma em todas as ações e isso mostra o princípio de não agir segundo nenhuma lei que não seja aquela que esteja em si mesma. A vontade livre e a vontade que obedece às leis morais são semelhantes:

É certo que, para garantir esse limite, para fazer respeitar de fato essa distinção puramente racional entre a liberdade de espírito e a liberdade civil, falta ainda uma mediação: o “único senhor” capaz de pronunciar aquela voz de comando (A 484) teria de ser um príncipe que “ele próprio ilustrado, não tenha medo de sombras, mas ao mesmo tempo tenha à mão um exército numeroso e bem disciplinado para garantir a tranquilidade pública” (A 493). (TORRES FILHO, 2004, p. 110-111).

O pensamento do homem menor prova que a comodidade supera em muito a liberdade de produzir respostas formuladas com o uso do pensamento, pois “não tenho necessidade de pensar, quando posso simplesmente pagar; outros se encarregarão em meu lugar dos negócios desagradáveis” (KANT, 1985, p. 102). Por todos os lados, se vê a menoridade sendo imposta e os tutores dizendo a todo o momento o que os cidadãos devem fazer e dizer, limitando a liberdade de usar e expressar o seu pensamento. O problema é que estando o próprio tutor na menoridade, acaba por impedir os outros de alcançar o chamado Esclarecimento, formulando, dessa forma, novos preconceitos. “Vê-se assim como é prejudicial plantar preconceitos, porque terminam por se vingar daqueles que foram seus autores [...]. Por isso, um público só muito lentamente pode chegar ao Esclarecimento [*“Aufklärung”*]

Quando Kant menciona a natureza “está mencionando que a natureza possibilitou ao homem, e dentre os animais apenas a ele, a liberdade de não ter que seguir sempre os instintos” (FIGUEIREDO, 2009, p. 3). Mas, o impedimento do cidadão de fazer uso da racionalidade publicamente e o incentivo do uso privado pelos encarregados do governo ou igreja fomenta o movimento do Iluminismo. O sábio que não fala em nome próprio devido ao seu

cargo, age em nome da coletividade também e não só fazendo com que a sociedade obedeça a instituição. “Apenas o homem com liberdade de pensar, com liberdade para ter acesso ao conhecimento, pode libertar-se da menoridade e encontrar o Esclarecimento” (SIQUEIRA, 2006, p. 68). Assim, o conhecimento nasce da busca por ele através das discussões e por meio da funcionalidade da razão:

Por meio da razão (KANT, 1985, p. 104), a pessoa vai ao encontro da discussão e, através da relação sujeito-objeto, nasce o conhecimento. E por ser um processo de maturação do homem, este só pode lentamente encontrar o Esclarecimento (KANT, 1985, p. 104) que se desenvolve com uma única e simples coisa, a liberdade. (SIQUEIRA, 2006, p. 67).

A liberdade da razão acarreta o Esclarecimento e a liberdade do uso privado acarreta a obediência e ambas as formas acabam por fornecer um equilíbrio necessário ao Estado. Isso porque o homem é ao mesmo tempo cidadão da sociedade, com seus direitos e deveres, e ser humano, ser racional. Ele precisa, primeiro, deixar a preguiça e a covardia que são o que o mantém eternamente na menoridade. Kant deixa claro que o entendimento é possibilidade de todos, isto é, todos têm a capacidade de pensamento próprio independente, de fazer uso de sua razão e tirar suas próprias conclusões. Assim sendo, os grandes obstáculos desse processo estão no homem e, com isso, cabe a ele dar o passo rumo ao conhecimento:

A palavra Esclarecimento [*Aufklärung*] está totalmente vinculada à autonomia. Tornar-se esclarecido é buscar a libertação das amarras, que impedem o homem de pensar por si. É um contínuo progresso que se dá por meio da razão, com o propósito de alcançar a autonomia. Nessa perspectiva, talvez se possa afirmar ser a característica principal do Iluminismo a libertação dos seres humanos do medo [...]. (NODARI e SAUGO, 2011, p. 137).

Quando Kant defende o uso público de sua razão está também mostrando como a tutela é vista e ouvida por todos os lados para não raciocinar, mas apenas obedecer. Pelo oficial que diz para se exercitar, pelo financista que diz para pagar, pelo sacerdote que diz para crer, todos dizem o mesmo: não é permitido pensar, mas sim obedecer. O direito à liberdade de falar o que se pensa consiste na liberdade de se expressar publicamente conforme sua vontade racional:

Algumas liberdades demonstram-se mais abrangentes do que outras (LAFER, 1908, p. 22), mas para a emancipação da minoridade é importante que o indivíduo possa gozar plenamente delas, exercendo sua liberdade de falar, escrever, pensar, consumir e associar-se, sem influências ou opressões. (SIQUEIRA, 2006, p. 67).

A autonomia como princípio da dignidade da raça humana, isto é, a racionalidade do homem como condutor de sua evolução, é também princípio supremo da moral, uma vez que Kant entende a autonomia como implicadora da vontade, do respeito e da dignidade do homem, pois somente é possível pensar em liberdade partindo da reflexão moral (cf. NASCIMENTO, 2012, p. 1). Isto quer dizer que, através da consciência moral, é possível falar em liberdade, segundo a ideia de Kant:

Portanto, como acima foi exposto, a liberdade no pensamento kantiano, somente pode ser pensada através da reflexão moral. Dessa forma, a autonomia da vontade e a liberdade são simultâneas e é impossível pensar autonomia da vontade sem pensar a liberdade, ambas estão em consonância uma com a outra. (NASCIMENTO, 2012, p. 1).

Então, para a liberdade, não basta apenas querê-la, mas também entendê-la como princípio da consciência moral e da ética, uma vez que o conceito de liberdade em Kant implica nesses preceitos. Outros autores, como Lafer (1908, p. 31), dizem que a liberdade é a ferramenta usada para promover a ação, que é o uso público da razão, em que as discussões das ideias ocorreriam livremente, o que promoveria também a igualdade entre os cidadãos.

Kant (1985, p. 104), como um grito que exclama: raciocineis! assevera que só o uso público da razão, que ocorre com a liberdade, pode realizar o Esclarecimento. Lafer (1908, p. 31) vai dizer que a liberdade é ‘vista como um valor na perspectiva da ação’, donde poder-se-ia qualificar a liberdade como um instrumento para a realização da ação. Assim acontecia no Estado Grego, onde os cidadãos exerciam a sua liberdade na esfera pública, e era na esfera pública que todos cidadãos tornavam-se iguais. (SIQUEIRA, 2006, p. 67-68).

Com base nos escritos de Klein (2009, p. 214), na *Crítica da Razão Pura*, a filosofia se apresenta como a ciência de onde tiramos a referência de todo o conhecimento aos fins essenciais da razão humana e o filósofo é o seu legislador (da razão humana). De acordo

com Klein (2009, p. 215), na obra “*A Paz Perpétua*”, Kant defende que a publicidade é como meio para o uso público da razão. A prática da liberdade se manifesta, então, através do uso público da razão sendo uma espécie de ação educadora que promove o Esclarecimento. O uso público da razão fornece a chance aos indivíduos de amadurecerem seu entendimento num processo constante de diálogo e autocorreção:

O uso público da razão para Kant é considerado por outros autores como a prática da “ação” (ARENDT, 2004, p. 31), na qual esta seria uma espécie de relação igualitária entre os indivíduos, na qual, todos eles livres, discutiriam suas ideias e, a partir dessa discussão, buscariam um consenso trazido por aquela. A ação seria então a discussão, o uso público da razão, em que igualmente os homens discutem e reflete livremente suas ideias. (SIQUEIRA, 2006, p. 67).

O uso público, sendo o uso da racionalidade que o homem faz publicamente, necessita de liberdade para, de maneira argumentativa e embasada, expor seu pensamento. Kant defende esse uso público aos que possuem o conhecimento, pois, sendo esclarecido, tem o dever de levar suas reflexões e sabedoria aos que não a possuem. Isto é, muitos não fazem uso de seu entendimento, como já dito anteriormente, pois é atrativo a comodidade da menoridade, e apenas alguns poucos podem ser chamados de esclarecidos. E são desses que Kant espera o uso público de sua razão, pois, de outra forma, através de não esclarecidos, se alastrariam pensamentos incoerentes que apenas confundiriam os que precisam de iluminação ou emancipação:

E é através do uso público da razão, desse instrumento de diálogo entre os homens, que o ser humano consegue, através da vivência com os outros homens, emancipar-se e buscar o Esclarecimento. Esclarecimento é o ideal emancipatório da razão humana (OLIVEIRA, 2006, p. 1). É ele (o Esclarecimento) que dá condições ao homem conseguir emancipar-se dos tutores e sair da condição de menoridade. (SIQUEIRA, 2006, p. 68).

Nessa reunião pública, os esclarecidos deveriam expor seus pensamentos e colocá-los à prova, a fim de serem avaliados e sustentados através da argumentação, fazendo com que, assim, todos os campos ficassem sujeitos à análise crítica, bem como seus

dogmas e seus preconceitos. O lado político de uma sociedade está diretamente ligado à moralidade do homem e às questões da autonomia e liberdade, pois somente com o apoio do primeiro é possível alcançar os outros. Se, por um lado, oferece liberdade aparentemente sem obstáculos, por outro, essa mesma liberdade, ou melhor, o resultado desta liberdade determina limites. O resultado aqui descrito seria a autonomia conquistada após o nada fácil caminho do Esclarecimento, o qual é limitador, na verdade autolimitador, pois autonomia é se autoestabelecer máximas, as quais nós devemos seguir em questões da consciência moral. E, dessa forma, a liberdade conquistada é referente à capacidade de fazer uso de seu próprio entendimento, pôr sua racionalização à frente das questões que cercam a sociedade; dar à razão a importância que somente ela pode ter nos quesitos de questionamentos sobre todas as áreas que afetam a vida do homem na sociedade. Sobre esse ponto, Kant fala:

Um grau maior de liberdade civil parece vantajoso para liberdade de espírito do povo e no entanto estabelece para ela limites intransponíveis; um grau menor daquela dá a esse espaço o ensejo de expandir-se tanto quanto possa. (KANT, 1985, p. 114).

De acordo com Klein (2009, p. 215), no Esclarecimento, o uso público da razão é contraposto ao uso privado, mas somente o primeiro se faz necessário para formar o Esclarecimento. O sacerdote não poderia, enquanto sábio cumprir sua missão e pregar acerca do que tivesse dúvidas se ele mesmo não defendesse conforme seu entendimento e posição tal tema, uma vez que exista uma ponta sequer de dúvida que comprometesse a veracidade do ensinamento. Desse modo, o padre não possui a liberdade de dizer o que entende daquilo que prega devido à sua posição. Mas, como sábio e por meio de suas obras, possui total liberdade de se expressar em seu próprio nome e no uso público de sua razão fazer uso do seu entendimento e levar ao conhecimento do público, ou mesmo, do mundo. Assim como o uso privado que faz um professor, e por maior que seja o número de seus ouvintes, com as palavras de Kant (1985, p. 108) é um “uso

doméstico”, isto é, domesticado, pois o que diz é em nome do cargo que ocupa, não fala em seu próprio nome ou mesmo o resultado de suas reflexões acerca do que lhe é ordenado ensinar.

O uso privado da razão é aquele que o sábio faz em particular devido ao cargo público que ocupa. Kant (1985, p. 104) coloca que uso privado “é aquele que o sábio pode fazer de sua razão em um certo cargo público ou função a ele confiada”. Isto quer dizer que o sábio estando sob ordens não lhe é permitido divulgar seus pensamentos sobre aquilo que lhe foi ordenado fazer, pois fala em nome de seu superior. Ou seja, se lhe for ordenado divulgar os preconceitos, apesar de que tem total entendimento destes, não lhe seria permitido raciocinar, mas apenas obedecer.

No entendimento de Siqueira (2006, p. 68), a respeito do uso público da razão, “o Esclarecimento, como uma forma de sair da menoridade, também é um processo de transformação do homem tutelado em homem esclarecido”. Assim como o sábio que possui certo cargo subordinado e o oficial que recebe ordens de seus superiores, o cidadão tem a quem responder, pois como tal tem obrigações para com a sua sociedade e não deve desobedecer sua legislação, o que, caso contrário, desencadearia a desordem pública. Mas, não agiria contra tal instituição se expusesse, como cidadão esclarecido, seus pensamentos racionais sobre injustiças e incoerências de tais leis e credices que regem a sociedade. Se estivesse acreditado nisso, não poderia naturalmente desempenhar sua função, sua consciência lhe faria renunciar de seu cargo.

A primeira explicação do Esclarecimento, no início do texto de Kant, está na interpretação de que é a capacidade que todo o indivíduo possui de utilizar seu próprio entendimento. Conforme Klein (2009, p. 212), é um texto de caráter mais publicitário e não tanto acadêmico, uma vez que foi publicado em um jornal. Também aborda questões políticas onde é visto um forte apelo ao público. Grande parte do sentido está subentendido e somente será entendido se o leitor procurar também esclarecer-se sobre a

possibilidade do conhecimento que Kant baseia na racionalidade e nos princípios da razão.

É um pouco vago dizer que o entendimento é pensar por si mesmo. Outra explicação é de que, para conseguir o entendimento, é necessário entender que o que prende o pensamento na menoridade são os preceitos e fórmulas, o impedindo de ter o pensamento livre por si só. Esses preceitos e fórmulas são as regras do pensar. Então, Kant defende que se deve abdicar dessas regras? Absolutamente. Fazer uso da razão não é pensar sem regras. É refletir segundo apenas as regras estabelecidas pela própria razão humana. O Iluminismo ou Esclarecimento é essa luta contra o princípio da mera autoridade, em que existe a crença no poder racional do homem de orientar-se por si mesmo sem a tutela religiosa:

[...] Diz ele [Kant] no prefácio da primeira edição de sua obra mais importante, a *Crítica da razão pura*: ‘a nossa época é a época da crítica, a qual tudo tem que submeter-se’ (1989, p. 5). Trata-se de uma crítica dirigida não apenas às crenças religiosas, políticas e às ideias em geral, mas à própria razão, que deve conhecer com clareza suas possibilidades e seus limites. (RODRIGO, 2009, p. 194-195).

Liberto de todo e qualquer controle externo, e ciente de sua capacidade de solucionar os seus problemas através do pensamento racional e reflexivo, o homem estende esse poder para as demais áreas da política, economia entre outras. Através do uso da razão e pelo esclarecimento, esse senso crítico é desenvolvido. A necessidade do cidadão de entender como usar de sua racionalidade para fazer essa crítica se faz notar no pensamento de Kant.

O Iluminismo foi um período de grandes nomes da filosofia onde se desenvolveu uma postura comum entre esses pensadores. Nesse sentido, o século das luzes pode ser entendido como a manifestação da postura racional e reflexiva contra o comando oficial instituído pela igreja e pelo Estado. É necessário que se entenda que o conhecimento só liberta se for exposto publicamente e democratizado, uma vez que a filosofia de Kant defende uma razão republicana (no sentido do uso público da razão). Mas, não se trata de uma questão individualista subjetiva, uma vez que se trata do uso

público da razão, isto é, você usar o seu entendimento de forma racional para discutir, debater expondo seus argumentos livremente, e é isso o que Kant considera uma razão republicana. Não se trata tampouco de negar a igreja ou o Estado, mas sim de só aceitar suas decisões se elas estiverem em conformidade com a razão. Isto é, o homem só deve aceitar o que dizem depois de passar por um processo de crítica pública, debatendo-o de forma livre.

Nesse sentido, pode-se entender que a filosofia de Kant demonstra sua função ao colocar que o homem é um legislador da razão, como o formulador de suas próprias leis, segundo sua autonomia, no sentido de que uma de suas principais características é a crítica da crítica, a reflexão da própria reflexão. É pensar como ela funciona, como se processa o pensamento, como se obtém o conhecimento. O Iluminismo é, assim, entendido como a teoria, enquanto que o Esclarecimento é o prosseguimento dessa teoria para a prática, a razão legisladora. Então, na visão kantiana, é preciso pensar sobre o próprio pensamento, mostrar como ele se engana, como ele acerta, enfim, como funciona o saber. E é por meio do uso público que Kant explica como pode se dar a disseminação do conhecimento, bem como o debate das ideias que seriam expostas, a fim de que o conhecimento possa chegar a todas as partes, fornecendo a possibilidade de Esclarecimento a todos:

[...] [somente] quando a razão e o conhecimento tivessem chegado a todos, é que a humanidade faria grandes progressos. [...] Era preciso também 'iluminar' ou esclarecer as camadas da população que permaneciam mergulhadas em incertezas e superstições. Por isso, os iluministas atribuíram grande importância à educação; sobre esse tema, a obra de maior destaque foi o *Emílio* de Jean Jacques Rousseau (1712-1778). (RODRIGO, 2009, p. 195).

A tutela é a ordem sob a qual o homem vive em sua condição de menor, a qual por meio do Esclarecimento, e sendo um estado moral e intelectual onde se busca a autonomia, o homem consegue se livrar. Entendido dessa forma, o homem, num sentido que engloba todos que fazem parte de uma sociedade (e por causa de sua menoridade), é obrigado a seguir e obedecer a direção que os tutores desejam nas questões que envolvem essa sociedade sem realmente

entender sobre o assunto, sem ouvir argumentos ou pensar a respeito. O homem vive coordenado sob as ações do outro, não fisicamente, mas sim no sentido de condição moral de que tudo o que o homem faz não é comandado pela autonomia, mas pela sua condição de menor.

No sentido da visão filosófica kantiana, segundo Klein (2009, p. 220), o Esclarecimento não é uma iluminação divina que vem do alto, mas sim de forma crescente, de dentro para fora, de forma racional e onde as ações são governadas gradativamente pelo princípio da razão prática. Ou seja, “é de fundamental importância perceber que o Esclarecimento não deve se restringir à razão teórica, mas abrange essencialmente a razão prática” (KLEIN, 2009, p. 220) e, ainda, não se limitando apenas à área pragmática da razão. Diferente do pensamento kantiano de razão legisladora, encontra-se a razão autoritária que vai contra a dignidade humana defendida no opúsculo, pois quando alguém se autointitula portador de uma verdade superior e manda os outros o obedecerem, como o Estado e a igreja por exemplo, apenas por obedecer à sua mera autoridade.

O Esclarecimento é a única forma verdadeiramente legítima de se chegar à autonomia, mas somente se for aliada com uma constituição política que favorece um terreno fértil para o povo ter devida liberdade de fazer uso de seu próprio entendimento, abrindo espaço para as questões morais. As críticas possíveis de todos os campos seria ponto de reflexão racional, sobretudo para Kant, a forma de agir do poder do clero nas questões relativas à sociedade. Kant posiciona-se sobre o Iluminismo, colocando a importância do despertar da racionalidade por parte dos cidadãos, que por meio da liberdade encontrariam a liberdade dos tutores aos quais são submetidos, quer por covardia ou medo, quer por comodidade ou preguiça.

Sapere aude!, isto é, ouse saber, tenha coragem, não tenha medo do saber, não tenha preguiça de saber. Para Kant, todos os homens possuem a necessária capacidade intelectual de alcançar o Esclarecimento. Segundo Klein (2009, p. 219), esse lema também é traduzido por “seja sábio”, que carrega um sentido de esclarecer-se,

buscar conhecer para se tornar sábio através do exercício da razão. Num sentido pragmático, Kant considera a forma (que vem de dentro: a razão) e a matéria (que vem de fora: a experiência) do conhecimento que atuam ao mesmo tempo (cf. ARANHA e MARTINS, 2013, p. 142). Ou seja, a capacidade racional de conhecer está no homem, mas é necessário que o conhecimento seja buscado e/ou lhe seja mostrado e compartilhado para acontecer o processo de Esclarecimento. E a partir daí se caminha para adquirir a autonomia, onde os limites são autoimpostos por si mesmo pelo homem, que necessariamente convive com vários limites existentes dentro da sociedade:

Para Kant, o ilimitado é uma ideia da razão. Se o ser existe, no âmbito do palpável, ele tem limites. Diante desta condição, podem-se ter as seguintes posturas: ser limitados pelos instintos – assim não há liberdade; pode-se ser limitado integralmente pelo outro – aqui também não se é livre; assim, somente quando o limite é colocado por si mesmo pode-se dizer que há liberdade. Desta maneira, para se ter a capacidade de utilizar seu entendimento por conta própria é necessário colocar limites para si, pois somente quem se autodetermina pode construir um caminho próprio, dentro de uma realidade que necessariamente implica limites. (FIGUEIREDO, 2009, p. 3).

Isso porque, por mais gradativo que seja o avanço, é da natureza humana a racionalidade bem como o progresso. Sempre terá homens com capacidade de pensamento próprio e, por isso, o pensamento independente tomará força e se propagará conforme o progresso da humanidade. Segundo Kant, cedo ou tarde isso aconteceria, pois não se foge à sua própria natureza.

2.3. Esclarecimento e época esclarecida

Quando se entende que com o Iluminismo abriu-se as portas para a liberdade intelectual no sentido de libertação da consciência moral do homem do comando de outrem, possibilitando-o a andar conforme seu próprio entendimento e tomar suas decisões pautadas na racionalidade, se daria então o progresso.

De certa maneira, o Esclarecimento só poderia chegar a acontecer se toda a população fosse iluminada e deixasse

superstições e passasse pelo Esclarecimento em busca, então, da formação de sua criticidade. Isso apenas seria possível através do entendimento da noção de que o conhecimento só liberta se tornado público e democratizado (como defendido por Kant a razão republicana), na ideia de que só há progresso se a reflexão for livre, também na ideia de que liberdade e igualdade é uma condição natural do ser humano, e que a sociedade tem a obrigação de garanti-las a todos os seus membros.

A época ao qual Kant se refere, o século XVIII, mesmo sendo a época do Iluminismo com toda a sua repercussão, ele não a considerou como sendo de homens totalmente esclarecidos, pois era apenas o início de suas saídas do estado de menoridade e que, depois de dar o primeiro passo para ultrapassar sua preguiça e covardia, encontram-se no caminho da maioridade, sendo o Esclarecimento um processo lento de descoberta e reflexão.

Ele acredita que não é possível conhecer além das coisas, apenas as conhecemos segundo a interpretação racional. Essa racionalidade que organiza e faz o homem conhecer o que existe. Isto é, para Kant, não é possível conhecer além da racionalidade, pois é ela que proporciona o conhecimento que é possível adquirir através dela. A humanidade está presa à sua própria racionalidade. Entretanto, o que se pode conhecer está a cargo do entendimento que o homem faz do mundo a sua volta e como irá prosseguir a partir daí. O Esclarecimento se desenvolve desse processo de entendimento e de sua procura. É prejudicial ao homem ser comandado por um falso ou equivocado Esclarecimento, uma vez que seu objetivo é evoluir o espírito dos homens. Afinal, “fazer da Ilustração, tomada sem crítica e sem a consciência de seus limites, um pretexto para subversão e para a anarquia – ilustrar às cegas” (TORRES FILHO, 2004, p. 103), seria colocar em risco o que já se conquistou. Antes, entender o conhecimento, refleti-lo, expô-lo e debatê-lo é o início do Esclarecimento.

Então, tudo o que vem à humanidade deve passar pelo tribunal da razão, como se ela fosse um juiz que julga tudo o que vem à mente

humana e somente após a aprovação poderia ser obedecido. A faculdade de julgar de forma coerente determinado assunto ou problemas que surgem no cotidiano de uma sociedade só é alcançada se for atingido certo grau de conhecimento e uso da razão. Porém, o conhecimento apenas é possível através da educação que o Esclarecimento proporciona (infelizmente, não podemos reproduzir aqui a sessão que trata do “Esclarecimento e Educação Hoje”). Em suma, a liberdade de se expressar em público sobre uma ideia ou opinião é o que Kant considera fundamental para a propagação do Esclarecimento, pois ao pôr um assunto em discussão e argumentação de forma pública, os ouvintes menos esclarecidos aprenderão. É justamente esse o propósito do Esclarecimento, bem como o da educação: educar o público menor para que possa ir em busca do conhecimento para sair da heteronomia, alcançar a autonomia e progredir rumo ao futuro. Enfim, uma vez esclarecido e autônomo, o indivíduo passa a colocar sua razão à frente de suas decisões e ações futuras. Isso é ser esclarecido.

4. Conclusão

O Esclarecimento é considerado, por Kant, como o processo necessário ao ser humano para se emancipar do controle dos diversos tutores em sua vida. Para que possa sair de sua menoridade, ele deve deixar a preguiça e o medo, seus maiores obstáculos rumo à autonomia, e procurar conhecer as questões referentes ao seu meio social, a fim de que, assim, consiga se posicionar frente a essas questões e problemas que envolvem sua comunidade ou seu mundo. Entrar para a maioridade compete enquanto essa busca pelo Esclarecimento, pelo conhecimento que vai fazer esse papel de emancipação da vontade do homem. Ele passará a agir eticamente em conformidade com sua autonomia e conhecimento nas questões morais subjetivamente e dentro de sua coletividade. Para essa saída da condição de menoridade e entrada na maioridade é necessário coragem, a fim de ir em busca do conhecimento que vai lhe

proporcionar o poder para usar de seu próprio entendimento esclarecido e, assim, se posicionar, tomando decisões e agindo conforme sua liberdade e dignidade. A autonomia dá essa capacidade de interpretar, colocar de forma argumentativa seu entendimento sobre os problemas que o homem vive em sociedade. Assim, para Kant, o Esclarecimento possui o poder de libertar o homem das amarras que o prendem na escuridão da ignorância e da menoridade. Somente um cidadão esclarecido é livre; livre das tutelas, livre para pensar por si mesmo, livre para tomar decisões, de suas ações estarem sob o comando do conhecimento adquirido através do processo de Esclarecimento. Com isso, o Esclarecimento proporciona a devida liberdade conquistada pela maturidade de todo indivíduo, o qual, sabendo governar a si mesmo de forma autônoma, pode seguir suas próprias regras morais, de forma que seja possível um agir dentro de sua comunidade, uma vez que suas ações como indivíduo afetam a sociedade da qual faz parte.

Além disso, para Kant, uma das formas de Esclarecimento mais cruciais na formação de indivíduos livres é a educação. A educação tem papel fundamental na construção de um futuro, em que os homens são esclarecidos e conscientes de seu lugar como cidadão, isto é, onde a sociedade é esclarecida. O Esclarecimento se dá a partir da compreensão do homem de seu atual estado de menoridade, a fim de que, então, ingresse na jornada de desenvolvimento de si mesmo, no sentido individual e no sentido coletivo da humanidade. Isto é, a educação é um processo de Esclarecimento do homem. O conhecimento é adquirido através da formação intelectual e moral do homem desde sua infância até sua completa formação física, seu crescimento, em todos os aspectos. Isso é o que o define como potencial adulto responsável e independente, possuidor de autonomia para comandar suas ações dentro do âmbito civil e político ao qual faz parte. Seu agir ético é decidido ou influenciado conforme a educação que recebeu. Por isso, o Esclarecimento pode ser considerado algo atemporal, pois as gerações futuras necessitam da educação, tanto para continuar a existência humana como para progredir, evoluir.

Como o próprio Kant coloca: uma geração educa a outra, ou seja, para que se perpetua a humanidade (e que siga seu propósito), a educação é de fundamental importância para o processo de Esclarecimento do homem.

O Esclarecimento está, ainda, ligado ao movimento de emancipação de uma sociedade de homens que vivem na heteronomia, e que através do processo de Esclarecimento conquista o entendimento, o conhecimento para uma tomada de decisão coerente. Está ligada também ao direito de liberdade que todo homem possui ao nascer, mas que, devido ao fato de viver em sociedade, está sob leis que essa sociedade lhe impõe. A liberdade que se fala é a de se expressar livremente e de forma pública segundo seu conhecimento, como as manifestações sociais e políticas por exemplo. As manifestações de opiniões e posicionamentos de forma argumentativa e coerente com base na racionalidade e conhecimento de causa são, para Kant, uma forma de Esclarecimento, pois, como está em seu texto, esse é um uso público da razão, uma vez que homens esclarecidos, os manifestantes, insatisfeitos com a situação atual de uma sociedade expõem suas ideias e argumentos, apresentando de forma livre o que, segundo sua razão, seria a melhor solução e, assim, esclarecem os desinformados (menores).

O Esclarecimento trata, igualmente, das questões morais do indivíduo, uma vez que a autonomia diz respeito às regras morais do agir autoimpostas pelo homem. O caráter moral dos indivíduos se amadurece quando passam pelo processo de se esclarecer; quando tomam consciência de seu papel na sociedade e, munidos de conhecimento, começam a agir de maneira ética nas questões morais dessa sociedade, uma vez que dentro de uma coletividade as normas éticas são definidas pela sua cultura. O fato do homem ser um ser moral não impede que ele possa decidir não agir moralmente, e é aí que o conhecimento faz a diferença nas ações do homem, pois esclarecido poderá se guiar pela formação moral que o Esclarecimento proporciona ao homem. A liberdade do cidadão é a

referente à sua moralidade, pois uma vez consciente de sua responsabilidade como indivíduo inserido numa comunidade não é mais condicionado por outros e age em conformidade com o dever. Portanto, quando suas ações demonstram um caráter moral desenvolvido sabe-se que é esclarecido, na medida em que conhece e entende por si mesmo o que é certo e o que é errado, conforme seu conhecimento das questões morais.

Assim, as questões do Esclarecimento estão presentes em todas as sociedades e épocas. Se for feita a pergunta se de fato hoje a humanidade se encontra na maioria ou esclarecida, a resposta seria que ela ainda está no processo de Esclarecimento, sobretudo se for respondida sob o ponto de vista da educação por exemplo. Se for ainda sob a perspectiva da educação brasileira, seria respondido que esse processo talvez ande a passos mais lentos do que deveria. Quando a educação não é valorizada e priorizada na formação dos cidadãos o que resta é a atual realidade como resposta. Quando se admite o papel esclarecedor que possui a educação, entende-se que essa formação tem a função de desenvolver a criticidade dos homens, isto é, fazer com que eles tenham uma visão crítica da realidade em que vivem e, dessa forma, possam mudá-la para melhor. Afinal, os problemas sociais têm suas raízes, por exemplo, na deficiência do poder público, o qual, como responsável pela educação dos jovens, que são os futuros cidadãos de uma nação, é quem proporciona os meios para se buscar o conhecimento e esclarecer-se. Portanto, uma sociedade livre se faz com homens esclarecidos, autônomos.

Enfim, assim se mostra a pertinência e a atualidade da presente pesquisa, procurando contribuir com a busca de respostas para problemas do nosso presente. As contribuições do filósofo Immanuel Kant no que se refere ao Esclarecimento do homem e a todo o contexto que o envolve se demonstraram ainda válidas em vários aspectos e de suma importância para o progresso da humanidade.

5. Referências

- ABBAGNANO, Nicola. N. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Mestre Jou, 1982.
- ALMEIDA, Ana Lúcia Pinto de. **Kant e as Relações Pedagógicas**. Publicado em 13 de Outubro de 2009. Disponível em <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/filosofia/0042.html>. Acesso em 24/04/2018.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda.; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução à filosofia**. 5^o ed. São Paulo: Moderna, 2013.
- CHAUÍ, Marilena de Souza. Immanuel Kant – Vida e Obra. In: **Kant**. Coleção Os Pensadores. Tradução: Valério Rohden e Udo Baldur Moosburger. São Paulo: Nova Cultura, 2005. p. 5-19.
- FERNANDES, Floriano de Souza. Notas. In: **Immanuel Kant Textos Seletos**. Edição bilíngue. Tradução de Floriano de Souza Fernandes. 2^a ed. Petrópolis: Vozes, 1985. p. 100-117.
- FIGUEIREDO, Luciano Nascimento. Esclarecimento e Autonomia. In: **Revista Sumaré – Revista Acadêmica Eletrônica**. Ouro Preto, 2009, p. 1-8.
- GALLO, Sílvio. **Filosofia: experiência do pensamento**. 2^a ed. São Paulo: Scipione, 2017.
- KANT, Immanuel. Resposta à Pergunta: Que é “Esclarecimento” [*“Aufklärung”*]? In: **Immanuel Kant Textos Seletos**. Edição bilíngue. Tradução de Floriano de Souza Fernandes. 2^a ed. Petrópolis: Vozes, 1985. p. 100-117.
- _____. **Resposta à pergunta: O que é o Esclarecimento?**. Tradução de Luiz Paulo Rouanet. Brasília: Casa das Musas, 2008.
- _____. Resposta à Questão: O que é Esclarecimento? Tradução do Alemão e Notas: Vinicius de Figueiredo (UFPR) In: MARÇAL, Jairo (org.). *Antologia de Textos Filosóficos*. Curitiba: SEED – Pr., 2009. p. 406-415.
- _____. **Sobre a Pedagogia**. Trad. Francisco Cock Fontanella. 2^o ed. Piracicaba: Unimep, 1999.

KLEIN, Joel Thiago. A Resposta kantiana à pergunta: que é Esclarecimento? In: **Ethic@**, Florianópolis, v. 8, n. 2, Dez. 2009, p. 211-227.

LAFER, Celso. **Ensaio sobre a liberdade**. São Paulo: Perspectiva, 1980.

NODARI, Paulo César; SAUGO, Fernando. Esclarecimento, Educação e Autonomia em Kant. In: **Conjectura: filosofia e educação**, Caxias do Sul, v. 16, n. 1, Set./Dez. 2011, p. 133-167. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/892/615>. Acesso em 11.12.2017.

PINHEIRO, Rossana Alves Batista. Luzes e Sombras no Iluminismo Kantiano. In: **Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH**. São Paulo, Julho, 2011, p. 1-10.

ROCHA JUNIOR, Sebastião Frota da. A Prática do Princípio da “Razão Pública” de Kant como Máxima Manifestação de Liberdade: um resgate da autonomia do sujeito segundo a leitura de um ensaio kantiano. Publicado em 05/11/2014. Disponível em: <http://www.publikador.com/filosofia/sebast/a-pratica-do-principio-da-razao-publica-de-kant-como-maxima-manifestacao-de-liberdade-um-resgate-da-autonomia-do-sujeito-segundo-a-leitura-de-um-ensaio-kantiano-sebastiao-frota-da-rocha-junior> . Acesso em 24/04/2018.

RODRIGO, Lidia Maria. **Filosofia em Sala de Aula**. Campinas: Autores Associados, 2009.

SIQUEIRA, Gustavo Silveira. Breves Considerações Sobre o Esclarecimento ou Iluminismo no Pensamento de Kant. In: **Revista Jurídica da UniFil**, Londrina, ano III, n. 3, 2006, p. 66-69. Disponível em: http://web.unifil.br/docs/juridica/03/Revista%20Juridica_03-6.pdf Acesso em 11.12.2017.

TORRES FILHO, Rubens Rodrigues. **Ensaio de Filosofia Ilustrada**. 2^a ed. São Paulo: Iluminuras, 2004.